

## EDITORIAL

No mês do pleito eleitoral presidencial e aniversário de 30 anos da Constituição Federal de 1988, a Revista Interfaces Científicas Humanas e Sociais entrega ao público sua mais nova edição, onde abordará sobre temáticas interdisciplinares, com uma produção de cunho científico de pesquisadores e pesquisadoras de todo o Brasil, sensibilizados(as) a refletir sobre problemáticas peculiares, com enfoque nas diferentes áreas do conhecimento. Muitas das questões políticas e constitucionais mais importantes que esse o ano de 2018 nos traz são tratadas nos trabalhos ora publicados.

Primeiramente, temos três temas de grande relevância para a estrutura social brasileira: no trabalho *Solidão tem cor?* Uma análise sobre a afetividade das mulheres negras, vê-se a análise da relação entre o racismo institucionalizado e a afetividade da mulher negra, em especial diante da história social e literária brasileira que construiu o imaginário racista de que são “quentes, exibicionistas, moralmente depravadas, corpulentas e voluptuosas”. Assim, pensará as políticas afirmativas e o papel da educação na direção da autorreflexão voltada à autoestima, consciência racial e busca da ancestralidade de tais mulheres, caminhos para reverter as desigualdades. O artigo *Análise dos marcadores de adultez em jovens brasileiros: reflexões* investiga a transição da adolescência para a idade adulta a partir do Questionário de Marcadores de Adultez, aplicado no Triângulo Mineiro. O tema reflete na forma como o mercado de trabalho e a consolidação das carreiras dos jovens adultos podem ser afetados pela entrada nessa fase, marcada pela maturidade emocional e a independência. Em seguida, *Entre a ascensão conservadora e a resistência feminista: a problemática do aborto no Brasil atual* abordará uma pesquisa teórica sobre o papel do abortamento como questão nas reivindicações feministas e o papel do Estado em institucionalizar tais demanda social.

Em seguida, o artigo *Perfil da colaboração científica na área de bioenergia - uma revisão de literatura* analisa o papel da colaboração entre pesquisadores(as) na produção de novos conhecimentos acadêmicos com a combinação de recursos de infraestrutura, intelectuais e financeiros na área de bioenergia. Após, *Temo, logo consumo: sobre a publicidade que se apoia, infunde e explora o medo* resgatará a discussão da “publicidade de choque” baseada em Spinoza, Althusser e Pêcheux, identificando a forma como o medo é utilizado pela publicidade como forma do capital persuadir na sociedade de consumo.

Para pensar as estruturas político-filosóficas da democracia brasileira, o artigo *A democracia autoritária da era vargas e as concepções teórico-democráticas* analisa os discursos de Hans Kelsen, Norberto Bobbio, Robert Dahl e Angela de Castro Gomes. A seguir, ainda em temática que abraça nossa realidade política, em *Sombras da memória: histórias de violações dos direitos humanos durante as ditaduras civis-militares* no cone sul relatam-se as memórias sobre violações dos direitos humanos de mulheres e crianças durante as ditaduras civis e militares no Cone Sul, registradas no Fundo Clamor, do Centro de Documentação e Informação Científica (CEDIC), investigando o papel histórico do Brasil na implantação da Doutrina de Segurança Nacional na América do Sul.

Às vésperas de completarmos 50 anos do famigerado Ato Institucional nº 5 que maculou a história brasileira, o tema dos direitos humanos surge em reflexões teóricas e em consequências sociais que serão vistos nos trabalhos a seguir. Em *Reflexões críticas sobre direitos humanos: fundamentação e condição de possibilidade* tais questões bases do discurso dos direitos humanos (fundamentos e condição de possibilidade) são apontadas como fundamentais para a manutenção de sua vitalidade. Continuando a reflexão, no contexto de aumento da inclusão educacional,

em Educação inclusiva na criança com síndrome de down: entre o discurso e a prática docente temos uma discussão sobre o marco legal e o papel docente no processo educacional em crianças com Síndrome de Down, focando na construção de políticas públicas efetivas. No artigo O direito à identificação da origem genética do doador na fertilização heteróloga e sua fundamentalidade constitucional investiga as técnicas de reprodução humana assistida, em especial a heteróloga, bem como seu estatuto constitucional nos direitos de personalidade. A questão dos direitos da natureza no viés da justiça ecológica: qual a tutela jurídica a ser buscada? aponta a realidade cada vez mais presente da questão ecológica dos direitos humanos no viés da Justiça Ecológica, tema de grande importância nos países latino-americanos.

Por fim, o artigo Metodologias ativas no ensino em administração: desenvolvimento do projeto de intervenção no Mercado de Casa Amarela, Recife-PE temos a avaliação de resultados de uma metodologia de ensino baseada em projetos a estudantes do 8º período

do curso de Administração da FACIPE/UNIT no Mercado Público de Casa Amarela, Recife-Pernambuco âmbito do projeto Administração em Ação.

Como dito no início, pensar criticamente temas como educação, direitos humanos na ordem internacional, direitos da natureza, racismo e afetividade, a autodeterminação feminina sobre o corpo, dentre outros é de grande importância para o cenário brasileiro atual. Ainda que vivendo sobre a sombra do ataque ao projeto constitucional de 1988, é importante lembrar a importância da autorreflexão crítica nos campos científico, social e jurídico, o grande mérito da temática interdisciplinar desenvolvida pela presente publicação. Portanto, tendo em vista o momento de combate contra as forças reacionárias que atentam nos mais diversos campos contra as conquistas democráticas de 30 anos atrás, convidamos toda a comunidade acadêmica e científica para aproveitar as pesquisas desse volume da Revista Interfaces Jurídicas Humanas e Sociais, publicada pela Universidade Tiradentes – UNIT.

**Luiz Ismael Pereira**

*Professor Adjunto da Universidade Federal de Viçosa.  
Doutor e Mestre em Direito Político e Econômico  
pela Universidade Presbiteriana Mackenzie.  
Pesquisador do GT CLACSO Pensamiento  
Jurídico Crítico.  
Líder do Grupo de Pesquisa Direito e políticas na  
América Latina.*